**O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM RELACIONADOS AOS CUIDADOS COM COLOSTOMIAS EM CRIANÇAS NA PEDIATRIA.**

1José Ruan Luiz da silva; 2Lavínia Maria dos Santos Macêdo; 3Matheus Fernando Gomes de Azevedo; 4Samara Suênia dos Santos; 5Gislayne Maria da Silva; 6 Joel Azevedo de Menezes Neto.

1,2,3,4,5Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário de Caruaru – UNINASSAU, Caruaru, Pernambuco, Brasil. 6Enfermeiro, Hospital Regional Dom Moura/SES-PE; Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein/SP, Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** [contatoruan0912@gmail.com](mailto:contatoruan0912@gmil.com)

**Eixo Temático: Saúde da Criança e do Adolescente**

**Introdução:** Segundo dados do Ministério da Saúde, estima-se que existam mais de 400 mil ostomizados no Brasil, incluindo crianças, jovens e adultos. Mensalmente, são realizados em média 13 mil procedimentos ambulatoriais relacionados a essa condição. Em casos de pacientes infantis, a indicação de ostomias ocorre principalmente em situações de malformações congênitas ou adquiridas por traumas. Isso levanta questionamentos sobre as responsabilidades do enfermeiro diante de crianças submetidas a esse procedimento cirúrgico de cólon, por meio de um estoma conhecido como colostomia, que tem como objetivo permitir a drenagem do conteúdo intestinal através da parede abdominal. Diante desse contexto, torna-se evidente que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na garantia da qualidade de vida da criança. Suas responsabilidades incluem fornecer orientações à família, oferecer cuidados adequados, auxiliar na adaptação da criança ao processo cirúrgico, fornecer suporte emocional diante das circunstâncias e monitorar e cuidar do estoma de forma adequada**. Objetivo**: Compreender as competências dos enfermeiros relacionados aos cuidados com Colostomias em crianças na pediatria. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica, na qual foi realizada uma coleta de dados na biblioteca SciELO e base de dados da PUB MED, abrangendo o período de 2014 a 2022. Para a formulação da pergunta de pesquisa, foram utilizados os descritores obtidos da área de Ciência da Saúde DeCS, a fim entender os cuidados empregadas pelo enfermeiro e pela equipe de enfermagem frente a pacientes infantis estomizados. Os critérios de inclusão adotados contemplaram a inclusão de estudos completos, pertinentes ao tema e objetivo propostos, publicados tanto em inglês quanto em português, dentro do intervalo de tempo estabelecido. Por outro lado, foram excluídos estudos incompletos e duplicados, desvinculados do tema de interesse e que não atendiam aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Ao todo, foram encontrados 36 trabalhos relevantes, dos quais 10 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram selecionados para a síntese desta revisão. **Resultados e Discussão:** As pesquisas indicam que o profissional de enfermagem desempenha um papel crucial no tratamento do paciente, fornecendo suporte e oferecendo assistência especializada. Como, os cuidados do pós-operatório que só enfermeiro avalia o tipo do estoma, se é uma colostomia definitiva ou temporária, local, número de bocas, perfil de exteriorização para verificar se o estoma está protruso que é o adequado ou retraído, aspecto da pele periestomal. Além disso está atento a possíveis complicações que podem ocorrer no pós-operatório que são prolapso, isquemia e necrose, descolamento mucocutâneo, retração, sangramento e edema. **Considerações Finais:** portanto, pode-se concluir que a atuação do enfermeiro é essencial nas estratégias de cuidados com o paciente estomizado para o desenvolvimento do cuidado pediátrico com colostomia. Assim, é necessário que o enfermeiro eleve sua consciência social e aprofunde e compreenda seus conhecimentos sobre colostomia, por meio da equipe de enfermagem no programa de assistência ao estomizado. Além disso, é importante investir em tecnologias de cuidado, organizar os espaços de assistência e capacitar os profissionais na área de estomaterapia, com o objetivo de aprimorar a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes**.**

**Palavras-chave:** Estomaterapia; pediatria; cuidados de enfermagem.

**Referências**

ARDIGO, Fabíola Santos; AMANTE, Lúcia Nazareth. Conhecimento do profissional acerca do cuidado de enfermagem à pessoa com estomia intestinal e família. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 1064-1071, dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-07072013000400024>. Acesso em: 2 jun. 2023.

HARPUTLU, Deniz; ESENAY, Figen Işık. Experiências de adolescentes turcos de viver com ostomia: um estudo qualitativo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao0334345>. Acesso em: 2 jun. 2023.

MONTEIRO, S. de N. C.; KAMADA, I.; SILVA, A. L. da; SOUZA, T. C. R. de. Artigo Original 2 - Perfil de Crianças e Adolescentes Estomizados Atendidos de um Hospital Público do Distrito Federal. **Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, *[S. l.]*, v. 12, n. 3, 2016. Disponível em: https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/93. Acesso em: 2 jun. 2023.

MONTEIRO, S. de N. C.; CARVALHO, E. M. P.; MEDEIROS, L.; SILVA, A. L. da; GUILHEM, D. Educação em saúde para crianças com estomias intestinais: o enfermeiro como mediador do cuidar. **Revista Pesquisa Qualitativa**, *[S. l.]*, v. 6, n. 10, p. 44–59, 2018. DOI: 10.33361/RPQ.2018.v.6.n.10.205. Disponível em: https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/205. Acesso em: 2 jun. 2023.